



**PROJETO
EDUCATIVO**

2017 - 2021

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
RIBEIRO SANCHES
PENAMACOR**

ÍNDICE		
1	INTRODUÇÃO	3
2	MISSÃO	4
3	VISÃO	4
4	VALORES	4
5	OS PRINCÍPIOS	5
6	LEMA	6
7	METODOLOGIA	6
8	ENQUADRAMENTO CULTURAL, SOCIOECONÓMICO E GEOGRÁFICO	7
9	O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	10
	9.1 ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA	10
	9.2 ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	11
	9.3 RECURSOS FÍSICOS	12
	9.4 RECURSOS HUMANOS	13
	9.5 RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EDUCATIVA	15
	9.6 ESTRUTURAS DE APOIO EDUCATIVO	17
	9.7 PROJETOS E CLUBES	19
10	DIAGNÓSTICO	23
11	PRIORIDADES DE AÇÃO	25
12	OBJETIVOS GERAIS , ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	26
13	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	29
14	CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	30
15	CURSOS PROFISSIONAIS	31
16	METAS E RESULTADOS A ATINGIR	32
17	METAS DE SUCESSO	33
18	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)	34
19	CONSTITUIÇÃO DE TURMAS, FUNCIONAMENTO E REDE ESCOLAR	34
20	DIVULGAÇÃO	34
21	APROVAÇÃO	35
22	HOMOLOGAÇÃO	35

ÍNDICE DE FIGURAS		
1	Figura 1. António Nunes Ribeiro Sanches	7
2	Figura 2. Mapa do Concelho de Penamacor	8
3	Figura 3. Docentes	13
4	Figura 4. Pessoal não docente	14
5	Figura 5. Número de alunos por ciclo	15
ANEXOS		
1	ANEXO I – CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO LETIVA (OAL)	34
2	ANEXO II- CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	34
3	ANEXO III – PLANO DE ATIVIDADES ANUAL (PAA)	
4	ANEXO IV - CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO	
5	ANEXO V - OFERTA EDUCATIVA 2017/2018	
6	ANEXO VI - REGULAMENTO E PLANIFICAÇÃO DAS AEC	
7	ANEXO VII - OCUPAÇÃO PLENA DOS TEMPOS ESCOLARES (OPTE)	
8	ANEXO VIII – PRÉMIOS	
9	ANEXO IX – VISITAS DE ESTUDO	

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Decreto-Lei n.º 43/89 de 3 de fevereiro a *"A autonomia da Escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo, constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida Escolar e de adequação a características e recursos da Escola às solicitações e apoios da comunidade em que se insere"*.

O Projeto Educativo é um instrumento estratégico que *consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa* (Decreto-Lei n.º 75/08, de 22 de Abril, art.º 9, n.º 1, alínea a). Deste modo, impõe-se a sua permanente avaliação numa perspetiva dinâmica e sistémica, partindo da situação real do agrupamento de escolas e das suas práticas e metodologias com vista à melhoria da qualidade do ato educativo.

O Projeto Educativo 2017-2021, define o perfil da escola e reforça, apesar de todos os constrangimentos, o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto que se quer simultaneamente identitário, partilhado e plural. Na sua elaboração foram tidos em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Decreto-Lei nº 137/2012 e os documentos que se seguem:

- ✚ Projeto de Intervenção de 2017/2021, do diretor da escola;
- ✚ Contributos dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa.

O Projeto Educativo concretiza-se de forma mais normativa no Regulamento Interno, e de forma mais prática no Plano Anual de Atividades, na Oferta Educativa do Agrupamento, no Plano de Formação do Agrupamento e no Orçamento, instrumentos fundamentais na ação da Comunidade Educativa e da autonomia do Agrupamento de Escolas.

O papel da escola e a forma como esta exerce a sua ação, está intrinsecamente ligado aos contextos político-económicos e às correntes educativas vigentes num determinado momento. Esta realidade cruza-se com as expectativas que a sociedade deposita na escola e no contributo desta na formação de mulheres e homens com sentido crítico, civicamente ativos e qualificados académica e profissionalmente.

Este projeto pretende, numa gestão de proximidade e partilha, envolver os diferentes intervenientes, pois só com o envolvimento e cooperação de todos o Agrupamento de Escolas poderá afirmar-se e perdurar.

2. MISSÃO

A função de ensinar e a de aprender devem desenvolver-se num ambiente harmonioso e impulsionador do desenvolvimento académico, pessoal e social do aluno, com vista à formação de cidadãos ativos e responsáveis.

Cabe ao Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS) prestar à comunidade um serviço de qualidade, fundamentado numa cultura de exigência, rigor e responsabilidade, avaliado pelos princípios e valores organizados na Lei de Bases do Sistema Educativo.

Um dos desafios que se coloca ao AERS é que os nossos alunos tenham um conhecimento mais profundo do concelho, das suas potencialidades culturais, económicas e sociais, tendo como fim a empregabilidade e o combate à desertificação e à iliteracia.

3. VISÃO

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches seja de qualidade onde o aluno aprenda a conviver, a comunicar, a trabalhar e a valorizar a diversidade. Nela serão estimuladas a autonomia, a criatividade e a aquisição de estratégias inovadoras para explorar, descobrir e resolver problemas, integrando equipas de trabalho.

4. VALORES

A ação do Agrupamento deve assentar nos seguintes valores de modo a alcançar os objetivos definidos para este projeto de intervenção:

- ✚ Promoção da cidadania responsável, da solidariedade e do respeito; potenciando as capacidades de cada um;
- ✚ Fomento do sucesso escolar e profissional de todos;
- ✚ Incentivo ao rigor, exigência e valorização do trabalho realizado;
- ✚ Criação de valores de aceitação da diferença, da tolerância, da solidariedade e entreatajuda;

- ✚ Diversificação da oferta formativa de forma a promover a formação integral dos alunos;
- ✚ Valorização do mérito e do esforço;
- ✚ Envolvimento efetivo da comunidade na vida da escola;
- ✚ Respeito pelas regras, procedimentos e pessoas;
- ✚ Humanização das respostas e relações;
- ✚ Recompensa da disciplina e penalização do incumprimento;
- ✚ Incentivo de abordagens pedagógicas de carácter prático e/ou inovador;
- ✚ Partilha de responsabilidades.

5. OS PRINCÍPIOS

Na atuação individual e coletiva deveremos observar os seguintes princípios no funcionamento do Agrupamento:

- ✚ Princípio da Igualdade: impedimento de beneficiar ou prejudicar qualquer elemento da comunidade educativa em função da sua ascendência, sexo, raça, língua, convicções políticas, ideológicas ou religiosas, situação económica ou condição social;
- ✚ Princípio da Justiça e Imparcialidade: exercício das funções, tratando de forma justa e imparcial todos os elementos da comunidade educativa, atuando segundo rigorosos princípios de neutralidade e coerência;
- ✚ Princípio do Serviço Público: exercício de funções ao serviço exclusivo da comunidade educativa, prevalecendo sempre o interesse público sobre os interesses particulares ou de grupo;
- ✚ Princípio da Legalidade: atuação em conformidade com os princípios constitucionais e de acordo com a lei e o direito;
- ✚ Princípio da Proporcionalidade: exigência aos elementos da comunidade educativa do estritamente indispensável à realização das suas atividades dentro da instituição;
- ✚ Princípio da Colaboração e Boa-fé: colaboração com os elementos da comunidade

educativa, segundo o princípio da Boa-fé, tendo em vista os seus interesses e fomentar a sua participação na realização das suas atividades;

✚ Princípio da Informação e Qualidade: prestação de informações e/ou esclarecimentos de forma clara, simples, cortês e rápida;

✚ Princípio da Lealdade: atuação de forma leal, solidária e cooperante;

✚ Princípio da Integridade: obediência a critérios de honestidade pessoal e de integridade de caráter;

✚ Princípio da Competência e Responsabilidade: atuação de forma responsável e competente, dedicada e crítica, com empenhamento na valorização profissional.

6. LEMA

OUVIR A COMUNIDADE, CONSTRUIR O FUTURO

Um Agrupamento de Escolas capaz de receber todos os públicos e de se organizar para nele cada um encontrar uma resposta adequada e uma oportunidade, através de uma pedagogia diferenciada e da diversidade de ofertas educativas.

7. METODOLOGIA

Atendendo à importância da participação da comunidade educativa na elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento, foram implicados neste processo os diferentes parceiros da comunidade. A consulta a professores, pais, encarregados de educação, alunos e funcionários, através dos processos de avaliação externa e interna da escola, foi uma estratégia e uma referência para a elaboração do presente documento.

O processo desencadeado desenvolveu-se através das seguintes fases:

- ✓ Consulta e análise de documentos legais do sistema educativo;
- ✓ Atualização de dados relativos à caracterização do meio;
- ✓ Caracterização do Agrupamento de Escolas;
- ✓ Identificação das necessidades do Agrupamento de Escolas;
- ✓ Análise dos resultados dos processos de avaliação interna e externa do Agrupamento;
- ✓ Análises feitas em sede de Conselho Pedagógico;
- ✓ Definição de princípios a desenvolver articulados com os valores e concretizados em

metas, indicadores de medida, estratégias e níveis de atuação

- ✓ Conceção e elaboração da proposta de PEA para o quadriénio 2017-2021
- ✓ Apresentação da proposta de PEA para o quadriénio 2017-2021 ao Conselho Pedagógico;
- ✓ Discussão do documento apreciado e eventual reformulação pelo Conselho Pedagógico;
- ✓ Aprovação do PEA para o quadriénio 2017-2021 pelo Conselho Geral.

8. ENQUADRAMENTO CULTURAL, SOCIOECONÓMICO E GEOGRÁFICO

PATRONO - Ribeiro Sanches

António Nunes Ribeiro Sanches (fig.1) nasce a 7 de Março de 1699, na vila de Penamacor. Seus pais, Simão Nunes e Ana Ribeiro, são uma família de cristãos-novos. Em 1716 parte para Coimbra para cursar os estudos. Primeiro, matricula-se no Colégio das Artes, dirigido pelos jesuítas. Segue-se depois o curso de Direito Civil, na Universidade de Coimbra. Em 1719 transfere-se para Salamanca e cursa Medicina. Aí adquire o grau de doutor em Medicina, pela mesma Universidade.

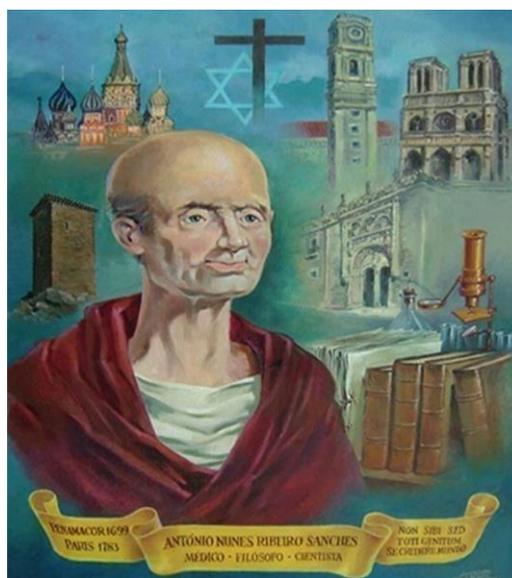


Figura 1. António Nunes Ribeiro Sanches

Por indicação de Herman Boerhaave rumo à Rússia, onde chega a médico da corte.

De volta a França dedica-se à escrita e ao conhecimento, sendo este reconhecido pelo convite que lhe foi endereçado para escrever na Enciclopédia de Diderot e D’Alembert.

Aos poucos, vai-se afastando da profissão de médico e recolhe-se na intimidade dos livros, redigindo notas sobre as observações que fizera por todos os locais por onde passara.

Os assuntos dos seus escritos falavam de medicina, economia, religião e tudo o que o seu vasto espírito abrangia. O seu objetivo era promover reformas no país adotivo (Rússia) e na

sua terra natal, tão separados pela distância, mas tão semelhantes na ignorância e na superstição. Aqui escreve as suas obras fundamentais: (1750: *Dissertation sur la Maladie Vénérienne*; 1756: *Tratado da Conservação da Saúde dos Povos*; 1760: *Cartas sobre a Educação da Mocidade*, uma das suas obras fundamentais, a que se segue o *Método para Aprender e Estudar a Medicina*; 1763: *Mémoire sur les Bains de Vapeur en Russie*).

António Ribeiro Sanches morre a 14 de outubro de 1783. É considerado o maior médico português do século XVIII. O seu autêntico amor português traduziu-se nos inúmeros manuscritos e obras que escreveu, de grande contemporaneidade, na tentativa de contribuir para uma mudança das mentalidades em Portugal.

«[...] o fim da educação da mocidade não é para saírem perfeitos em ciência alguma, e somente para abrir-lhes o entendimento, e ficarem com as luzes necessárias para aprender aquela a que se quiserem aplicar»

António Nunes Ribeiro Sanches, in Cartas sobre a educação da mocidade

O MEIO

Situado na zona raiana do distrito de Castelo Branco, o concelho de Penamacor, rico em espaços naturais e possuidor de um grande memorial histórico-cultural, tem como limites os concelhos do Fundão, Covilhã (ambos a Oeste), Belmonte, Sabugal (a Norte), Coria (na Estremadura espanhola, a Este), Idanha-a-Nova (a Sul), Fig. 2.

Penamacor é constituído por 12 localidades num total de 555,5 Km² com uma população de 5680 de habitantes (2011).

Destaca-se a existência de uma fauna e flora de grande interesse, demonstrada pelo valor percentual da área destinada à Reserva Natural da Serra da Malcata.

Esta reserva, que atualmente integra a Rede Natura 2000, é considerada uma das mais interessantes no contexto nacional (26% da área total do continente), uma vez que visa a preservação de um biótipo característico da região central da Península Ibérica, destacando-se com particular relevo, uma espécie endémica em extinção nesta zona do mundo – o lince ibérico – bem como as espécies cinegéticas existentes, tal como o coelho e a perdiz.

Pela sua localização no interior do território continental e de região fronteiriça, o concelho de



Figura 2. Mapa do Concelho de Penamacor

Penamacor é remetido para uma zona desfavorecida e ameaçada pelo despovoamento. Verifica-se que em Penamacor as atividades, industrial, comercial e agrícola revelam grandes fraquezas, sobretudo por não conseguirem gerar postos de trabalho em número suficiente para os seus habitantes e por não incentivarem à fixação da população (principalmente a mais jovem) que recorre aos grandes centros urbanos do país e do estrangeiro em busca de um futuro mais promissor. A população ativa tem ocupação predominantemente no setor terciário.

Com uma taxa de natalidade das mais baixas do país, os alunos mais novos do concelho de Penamacor - um grupo da PRÉ e todos os alunos do 1º Ciclo – têm as suas atividades letivas na Escola Básica de Penamacor.

Do ponto de vista cultural existem algumas atividades promovidas pela Câmara Municipal de Penamacor e associações locais. Como oferta cultural existem três museus no concelho (Aldeia de João Pires, Meimoa e Penamacor); o Centro de Cultura e Animação, o qual tem recebido um elevado número de exposições; Biblioteca Pública, na qual tem havido um esforço para oferecer aos jovens, atividades diversas que os motivem para a leitura e a cultura em geral; a banda de música de Aldeia de João Pires; grupos folclóricos e um Pólo da Academia de Música e Dança do Fundão.

Existem dois auditórios disponíveis no concelho, um pertencente à Reserva Natural da Serra da Malcata, com capacidade para cerca de 50 pessoas e o outro pertence à escola sede do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, com capacidade para cerca de 80 pessoas e que tem servido essencialmente para palestras e colóquios organizados pelo Agrupamento de Escolas.

Várias associações dinamizam as atividades desportivas no concelho visando atrair os jovens para a prática de uma vida saudável. As modalidades existentes são o futebol, o futsal, o taek-won-do, a natação e o ténis, sendo que o futebol é, sem dúvida, a modalidade preferencial dos atletas. Em Penamacor existe um pavilhão desportivo polivalente no qual se têm vindo a realizar competições diversas de índole nacional, bem como duas piscinas, uma coberta e outra ao ar livre, as quais oferecem uma panóplia de atividades aquáticas aos habitantes deste concelho e da vila espanhola Valverde del Fresno.

O Concelho de Penamacor está inserido num roteiro turístico de uma paisagem bastante peculiar e rodeado de várias aldeias históricas como Sortelha, Monsanto, Idanha-a-Velha e Penha Garcia. Dispõe de uma unidade hoteleira de 4 estrelas, inaugurada em 2012, que permite receber condignamente todos aqueles que procurem esta região, não só para desfrutarem dos encantos naturais da zona, como também, do espólio histórico deste concelho.

Relativamente a áreas de lazer existem, neste concelho, o Parque de Campismo da Baságueda, piscinas e as praias fluviais em Benquerença e na Meimoa.

9. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor foi constituído no ano letivo 2003/2004, abrangendo atualmente desde o Ensino Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. Para além do ensino regular existem ainda os Cursos de Educação e Formação no ensino básico e os Cursos Profissionais no ensino secundário. É constituído por 2 estabelecimentos de ensino da rede pública: a Escola Básica de Penamacor (EB de Penamacor) que inclui também 1 jardim-de-infância e que recebe os alunos do concelho de Penamacor destes níveis de ensino (Centro Escolar de Penamacor) e a Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches que inclui os 2º, 3º ciclos e secundário.

A sua área pedagógica inclui as freguesias de Aldeia do Bispo, Aldeia de João Pires, Aranhas, Águas, Bemposta, Pedrógão, Salvador, Meimoa, Meimão, Benquerença, Vale da Srª da Póvoa e Penamacor (sede do concelho). As mais distantes da sede do concelho, Penamacor, são Meimão e Salvador que distam respetivamente 20km e 15Km.

De um modo geral, o parque escolar do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor apresenta estruturas boas. A distância da EB de Penamacor à escola sede do agrupamento é pouco significativa (cerca de 2km).

Os alunos são transportados diariamente para as respetivas escolas por carreiras organizadas sob a responsabilidade da Câmara Municipal de Penamacor.

9.1 ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA

ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Os órgãos de direção, administração e gestão encontram-se estruturados como estipulado no Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, sendo compostos por conselho geral, diretor, conselho pedagógico e conselho administrativo. O diretor exerce também a presidência do conselho pedagógico.

Conselho Geral	Diretor
	Representantes do Pessoal Docente
	Representantes do Pessoal Não Docente
	Representantes do Pais e Encarregados de Educação
	Representantes dos Alunos
	Representantes do Município
	Representantes da Comunidade Local

Diretor	Subdiretor
	Adjuntos

Conselho Pedagógico	Diretor
	Coordenadores de departamentos
	Coordenadores de diretores de turma
	Coordenador de projetos e clubes
	Coordenador das ofertas formativas
	Professora bibliotecária
	Representante do Serviço de Psicologia e Orientação

Conselho Administrativo	Diretor
	Subdiretor
	Coordenadora dos Serviços de Administração Escolar

9.2 ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

As competências destas estruturas e serviços estão consignadas no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, no Decreto-Lei 15/2007, de 19 de janeiro, (ECD) e no Regulamento Interno do Agrupamento.

Departamentos curriculares

- ✓ Pré-escolar e 1º Ciclo
- ✓ Línguas
- ✓ Ciências Sociais e Humanas
- ✓ Matemática e Ciências Experimentais

- ✓ Expressões

Conselhos de turma

- ✓ Conselhos de turma do ensino básico
- ✓ Conselhos de turma do ensino secundário

Conselhos de diretores de turma

- ✓ Ensino Básico
- ✓ Ensino Secundário

No sentido de garantir uma estreita coordenação entre pais/encarregados de educação e a escola são promovidas regularmente, pelos diretores de turma, reuniões e contactos presenciais, telefónicos ou pelas vias postal e e-mail.

Como estrutura intermédia importante na vida da escola e com o objetivo de promover a formação integral dos alunos e o seu sucesso escolar, os diretores de turma fazem, de uma forma sistemática e regular, o encaminhamento de alunos para a sala de estudo, apoios educativos e orientação escolar. O papel dos diretores de turma incide também na prevenção e correção da indisciplina, o que implica uma ligação permanente com os encarregados de educação. No que diz respeito à prevenção do abandono escolar destaca-se a articulação constante com a equipa multidisciplinar. Quanto a casos de alunos com necessidades educativas especiais ou carências económicas, a sinalização faz-se através dos professores do conselho de turma, diretor de turma, direção, ação social escolar e professora do ensino especial.

Os diretores de turma garantem ainda a concretização da interdisciplinaridade com a articulação das visitas de estudo e outras atividades de enriquecimento curricular, em sede de conselho de turma.

Serviços técnico-pedagógicos

- ✓ Serviço de Psicologia e Orientação Escolar
- ✓ Serviço de Educação Especial
- ✓ Biblioteca Escolar

9.3 RECURSOS FÍSICOS

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor integra 2 escolas, a saber:

Escola Básica de Penamacor

Mais conhecida atualmente por Centro Escolar de Penamacor, inaugurado em 2011, esta escola

resultou da requalificação da antiga escola primária de Penamacor, permitindo albergar todas as crianças do pré-escolar e 1º ciclo do concelho de Penamacor.

É uma estrutura moderna, com bons equipamentos, mas que apresenta algumas fragilidades na sua construção. A considerável extensão da zona verde não teve até ao momento a atenção devida.

Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches de Penamacor

Esta escola foi construída em 1999 e funciona em simultâneo com os dois ciclos do Ensino Básico, com o Ensino Secundário e Cursos Profissionais, gerindo, num mesmo espaço, um ensino adequado ao leque de idades variável entre os 10 e os 20 anos de idade.

Constituída por blocos, a escola sede cobre uma área total de mais de 25000 m².

9.4 RECURSOS HUMANOS

De acordo com os dados recolhidos, nos últimos 5 anos, a tendência para a estabilidade no corpo docente é notória, pois verifica-se um número bastante significativo de professores afetos ao quadro do Agrupamento de Escolas apesar da redução do número de docentes, fruto da redução do número de alunos.

Evolução de número de docentes

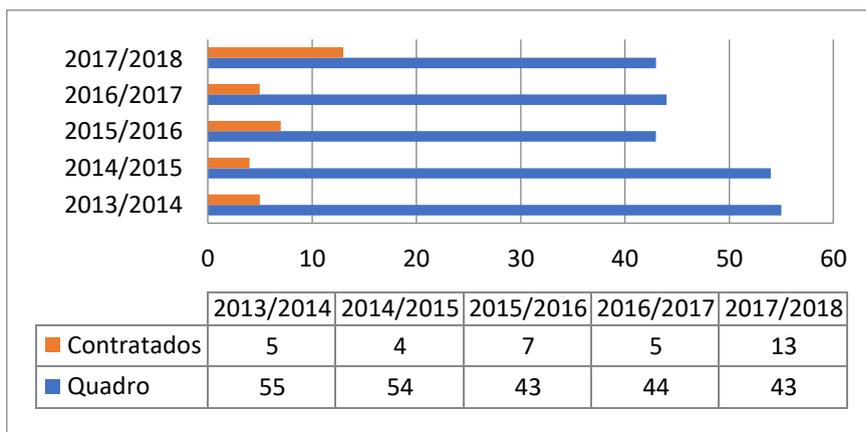


Figura 3 - Docentes

Pessoal não docente

O pessoal não docente é constituído na maior parte por assistentes operacionais e assistentes técnicos. O total de 31 funcionários distribui-se pelas seguintes categorias:

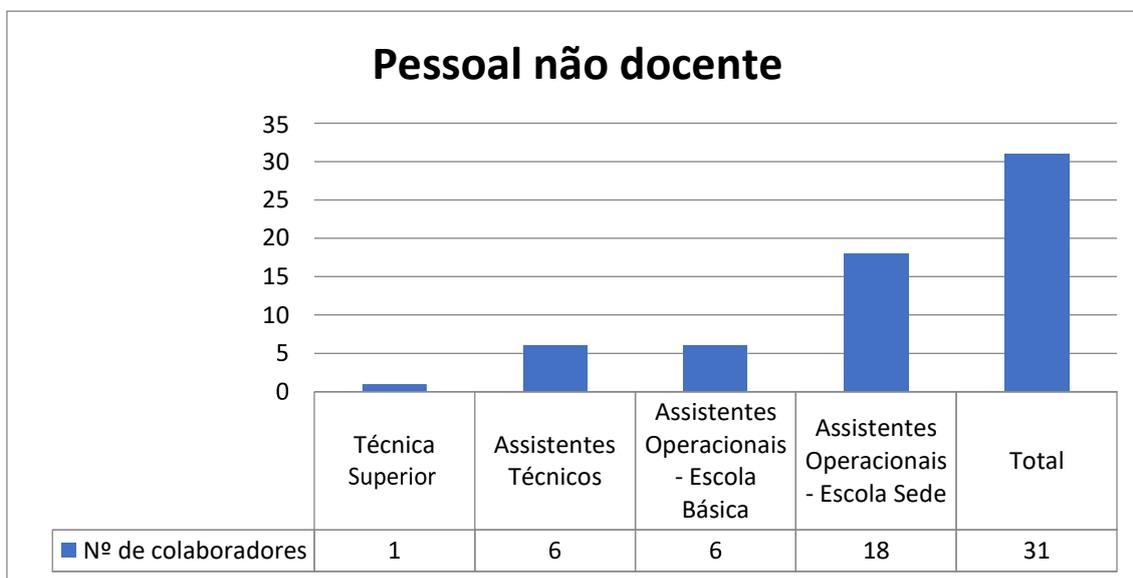


Figura 4 – Pessoal não docente

Alunos

O Agrupamento tem como oferta educativa o ensino pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário.

Na sequência da preocupação em dar resposta às necessidades e expectativas dos alunos e da comunidade envolvente, o Agrupamento disponibiliza duas vias de frequência e conclusão do ensino secundário: cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, abrangendo áreas de estudo diversificadas. No caso dos cursos profissionais, procura-se adaptar a oferta curricular às opções manifestadas pelos alunos, às características do meio e do tecido empresarial do concelho, de forma a facilitar a empregabilidade, estando por isso a oferta sujeita a uma maior flutuação. Os Cursos Profissionais têm-se revelado bastante importantes para a redução do insucesso e abandono escolar na escola sede uma vez que constituem ofertas educativas diferentes, mais orientadas para a vida ativa.

A contínua redução do número de alunos no Agrupamento, fruto da diminuição da população no concelho de Penamacor, não tem permitido aumentar a oferta educativa. O quadro seguinte apresenta a evolução do número de alunos, por ciclos, nos últimos 5 anos.

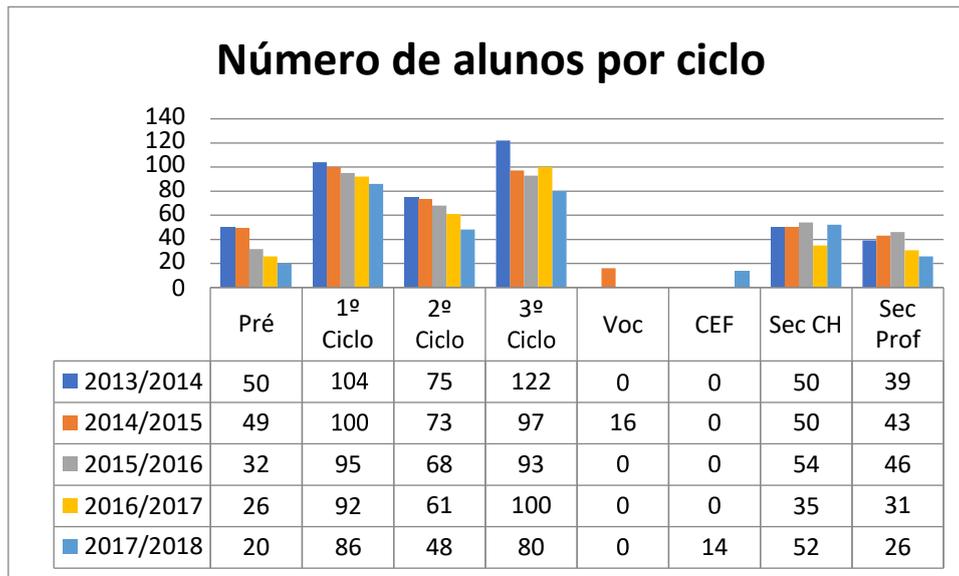


Figura 5 – Número de alunos por ciclo

9.5 RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EDUCATIVA

O Agrupamento de Escolas mantém com a comunidade educativa, a autarquia e outras instituições uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação.

Consciente da importância dos pais e encarregados de educação na vida dos seus educandos e percurso escolar, é preocupação constante motivar a participação dos mesmos de forma mais ativa e interveniente e abrir portas a uma comunicação efetiva no sentido da prevenção e resolução de problemas. A Associação de Pais e Encarregados de Educação de Penamacor, precisa de ser reativada, e prevê-se que esta inicie o seu processo eleitoral no início de novembro.

A Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches foi constituída no ano letivo de 2003-2004 com o único objetivo de dar voz a todos os estudantes deste Agrupamento de Escolas e fazer chegar ao resto da comunidade as suas pretensões, também esta associação entrará num processo eleitoral no início de novembro.

A intervenção dos alunos na vida da escola é garantida quer pela sua representatividade, consignada por lei, nos órgãos próprios, pela constituição de uma associação de estudantes.

Pretende-se uma associação de estudantes que seja um agente coletivo construtor da escola, para promover uma série de atividades que, tenha sempre em conta os interesses dos alunos, procurando potenciar as suas capacidades de reflexão crítica e criativa, e desenvolver uma

prática orientada pelos valores da justiça, democracia e solidariedade.

Assume particular relevância, a organização e dinamização de iniciativas concretas e envolventes, a exploração e rentabilização dos recursos e saberes da escola, dos protocolos e parcerias, mas acima de tudo, do reforço de uma relação mais coesa Escola/ Família/Meio, no sentido de materializar linhas de orientação para uma escola de maior sucesso.

Atualmente o Agrupamento de Escolas desenvolve parcerias com:

- ✓ Câmara Municipal de Penamacor
- ✓ Centro Formação e Associação de Escolas da Beira Interior
- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Penamacor
- ✓ Juntas de Freguesia do Concelho de Penamacor
- ✓ Academia de Música e Dança do Fundão
- ✓ Empresas Enat, Starenergy, WSB – Premium, Torsun, EngSolution, restaurantes: “2 Pinheiros” e “Jardim”
- ✓ Centro de Saúde de Penamacor
- ✓ Biblioteca Municipal de Penamacor
- ✓ Museu Municipal de Penamacor
- ✓ Guarda Nacional Republicana
- ✓ Bombeiros Voluntários de Penamacor
- ✓ Reserva Nacional da Serra da Malcata
- ✓ ADRACES/ Pólo de Penamacor
- ✓ Lar D. Bárbara Tavares da Silva
- ✓ Instituto Social Cristão Pina Ferraz

Durante o 1º período letivo de 2017/18 serão assinados novas parcerias com a:

- ✓ Câmara Municipal de Penamacor, Junta de freguesia de Penamacor e o Centro de Orientação do Centro
- ✓ Câmara Municipal de Penamacor, a Associação Desportiva de Penamacor e a Federação de Tiro ao Arco.

9.6 ESTRUTURAS DE APOIO EDUCATIVO

Serviços técnico-pedagógicos

BIBLIOTECA ESCOLAR

O Agrupamento dispõe de uma Biblioteca Escolar (BE) na escola sede e uma Biblioteca Escolar na Escola Básica de Penamacor, organizadas para promover com e para os alunos atividades de formação, informação, culturais e lúdicas.

A valorização desta estrutura na escola atual, sugerindo a utilização de todos os seus recursos e potencialidades numa prática educativa inovadora onde as metodologias se querem mais eficazes, torna prioritária a formação contínua na área das Bibliotecas Escolares para todos os docentes.

É fundamental que as BE participem nas parcerias estabelecidas pelo Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares e mantenham o trabalho colaborativo com a Biblioteca Municipal de Penamacor para garantir o pleno serviço à comunidade.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)

ALUNOS COM ASE			
2017/2018			
ANO	ESCALÃO 1	ESCALÃO 2	ESCALÃO 3
1º	8	7	2
2º	3	11	6
3º	7	5	5
4º	7	5	10
5º	12	6	3
6º	4	9	1
7º	13	9	4
8º	15	5	5

9º	6	5	3
10º	6	10	4
11º	6	1	3
12º	8	5	1
TOTAL			

 SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

O Serviço de Psicologia e Orientação é um serviço especializado de apoio educativo que visa o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade e a realização de sessões individuais ou coletivas para a promoção do desenvolvimento pessoal e de ações de informação escolar e profissional. Propõe estratégias de apoio aos professores no âmbito psicopedagógico. Procedo ao acompanhamento no processo de escolha escolar e/ou profissional dos alunos, colabora em atividades de inserção social e sugere o encaminhamento e o desenvolvimento de atividades, estágios ou outras experiências de trabalho em colaboração com os serviços da comunidade.

No presente, o Agrupamento pode contar com este serviço uma vez que foi autorizado pelo Ministério para contratar uma psicóloga com um horário semanal de 35 h.

Esta é uma área que reveste particular importância neste Agrupamento dado que o concelho se encontra distante dos meios urbanos, com encarregados de educação de fracos rendimentos económicos e que recebe alunos oriundos do Instituto Social Cristão Pina Ferraz, uma instituição de solidariedade social que acolhe crianças e jovens lá colocados pelo Tribunal de menores. Este é um público muito específico com problemas de natureza diversa: sociais, económicos, afetivos e judiciais.

 SERVIÇO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O serviço de educação especial dispõe atualmente três professores especializados que dão apoio a alunos com necessidades educativas especiais. Esta estrutura trabalha em colaboração com o serviço de psicologia e orientação e com a psicóloga recentemente contratada.

Os docentes de educação especial asseguram um trabalho articulado com os encarregados de educação, os diretores de turma, bem como com todos os outros professores que constituem cada conselho de turma. Prestam apoio individual especializado fora da sala de aula, de acordo com o previsto no programa educativo individual dos alunos

9.7 PROJETOS E CLUBES

Os Projetos e Clubes visam contribuir transversalmente para a concretização das metas do Projeto Educativo. Atualmente, existem os que a seguir se enunciam:

PROJETOS

✓ Projeto Educação para a Saúde (PES)

Trata-se de um projeto que envolve um permanente desenvolvimento, visando contribuir para a aquisição de competências por parte da comunidade escolar, que lhe permitam confrontar-se, confiada e positivamente consigo própria e, bem assim, fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis, estimulando o espírito crítico e construtivo, verdadeiro pressuposto do exercício de uma cidadania ativa, visando a adoção de medidas atinentes à promoção da Saúde no meio escolar.

Este projeto engloba também a organização da Educação Sexual em meio escolar.

✓ Equipa TIC

A equipa TIC tem como objetivo assegurar o bom funcionamento dos equipamentos informáticos e das redes, como condição imprescindível para a criação de segurança, confiança e fiabilidade, propiciando desse modo a sua eficaz utilização no processo de ensino-aprendizagem. Pretende também continuar a investir na formação e no apoio aos docentes nas novas tecnologias.

✓ PARLAMENTO DOS JOVENS

É uma iniciativa institucional da Assembleia da República a que o Agrupamento de Escolas aderiu ao longo dos últimos anos. Pretende desenvolver nos alunos uma consciência cívica e política, incentivar ao desenvolvimento da capacidade de argumentação, numa perspetiva de tolerância e respeito pelo outro e dar a conhecer o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo dos cidadãos, fazendo ouvir as suas propostas junto do poder político.

✓ ECO-ESCOLAS

É um Programa vocacionado para a educação ambiental, para a sustentabilidade e para a cidadania, que a Fundação para a Educação Ambiental (FEE), implementa em vários países desde meados dos anos 90. Destina-se fundamentalmente às escolas do ensino básico (do 1º ao 3º ciclo) podendo, no entanto, ser adaptado e implementado noutros graus de ensino. Visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pela Escola em benefício do ambiente.

Implementado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa, desde o ano letivo 1996/97, contava no ano 2000 com cerca de 100 escolas galardoadas, tendo o ritmo de crescimento sido de cerca de 100 escolas/ano a partir dessa data. Em 2009 ultrapassou as 1000 escolas inscritas, oscilando a taxa de atribuição do galardão Bandeira Verde entre os 60 e os 70%. O Programa está orientado para a implementação da Agenda 21 ao nível local, visando a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da escola. As ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa, proporcionar-lhes-ão a tomada de consciência que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Ambiente global.

Os objetivos propostos assentam fundamentalmente em três pontos:

- Estabelecer o Projeto Eco Escolas como fator identitário da própria escola, isto é, promover a apropriação da cultura Eco Escolas por parte da comunidade escolar;
- Tornar o Projeto Eco Escolas interdisciplinar;
- Melhorar os índices de desempenho ambiental nos diferentes temas abordados no projeto Eco Escolas.

✓ ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU

Trata-se de um programa transfronteiriço que é impulsionado, em simultâneo, pelos Gabinetes de Informação do Parlamento Europeu, sites em todos os Estados-membros.

O Parlamento Europeu decidiu lançar o programa educativo "Escola Embaixadora do Parlamento Europeu" com o objetivo de facultar, aos alunos do ensino secundário regular e profissional, conhecimentos para uma maior consciencialização dos jovens no tocante à cidadania europeia.

O sucesso desta ambiciosa iniciativa depende do envolvimento de professores e alunos que terão a seu cargo a partilha dos conhecimentos adquiridos sobre o papel que a União Europeia desempenha no nosso quotidiano, bem como sobre o poder de decisão democrático do Parlamento Europeu. Ao fazê-lo, habilitam o estabelecimento de ensino no qual se inserem a receber a distinção 'Escola Embaixadora do Parlamento Europeu' e, subsequentemente, os alunos e professores mais diligentes poderão ser convidados a participar numa sessão Euroscola (<http://euroscola.adagio4.eu/euroscola/en/home.HTML>) e em seminários em Bruxelas ou Estrasburgo.

✓ PLANO NACIONAL DE CINEMA (PNC)

O Plano Nacional de Cinema (PNC) é uma iniciativa conjunta da Presidência do Conselho de Ministros, através do Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, e do Ministério da Educação

e Ciência, pelo Gabinete do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, conforme Despacho n.º 15377/2013, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 229, de 26 de novembro de 2013, e operacionalizado pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), pela Cinemateca Portuguesa — Museu do Cinema e pela Direção-Geral da Educação (DGE).

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches foi integrado neste projeto no início do ano letivo de 2016/2017. O PNC está previsto como um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar, garantindo instrumentos essenciais e leitura e interpretação de obras cinematográficas junto dos alunos das escolas abrangidas pelo programa.

✓ GIAA (Gabinete de Informação, Apoio e Atendimento ao Aluno)

O G.I.A.A. é um espaço que se pretende de atendimento individual, no âmbito da educação para a saúde, onde o aluno pode conversar, apresentar/esclarecer dúvidas ou problemas. Enfim, um espaço que contribua para que os alunos se sintam melhor e particularmente apoiados, num Agrupamento que se pretende mais saudável. O gabinete está a ser organizado em termos de espaço, nomeadamente em termos de decoração. Vai ser criado um Blog onde os alunos poderão colocar, em forma de anonimato, as suas dúvidas.

✓ PLATAFORMA MOODLE

Constitui-se como um espaço virtual de aprendizagem transpondo a escola para fora do seu espaço físico. As plataformas de conteúdos e de comunicação, das páginas Web à gestão de conteúdos e à colaboração entre os elementos da comunidade educativa, são um meio de comunicação que permite manter os alunos em contacto permanente com a escola, aliando os ambientes de aprendizagem aos recursos diversificados que as Tecnologias da Informação e Comunicação e a Internet colocam à disposição de professores e alunos.

✓ JORNAL ESCOLAR

Pretende-se divulgar na Comunidade Escolar as atividades do Plano Anual de Atividades desenvolvidas nas várias escolas do Agrupamento; valorizar e promover a interdisciplinaridade; promover o gosto pela leitura e pela escrita; aprofundar a articulação vertical e horizontal do currículo; promover junto dos alunos a sua participação na vida da comunidade; envolver todos

os membros da Comunidade Escolar (alunos, professores, a Direção do Agrupamento, a associação de estudantes, funcionários, pais e encarregados de educação) no desenvolvimento do projeto; estreitar e reforçar a relação entre escola – família e meio envolvente; correlacionar atividades curriculares com atividades de complemento curricular; promover a educação ambiental e educação para a saúde, nomeadamente a educação para a saúde alimentar e sexual, prevenção do consumo de substâncias psicoativas e violência; sensibilizar os alunos para a defesa do ambiente e preservação da natureza e do património, para o gosto pela atividade física, para uma alimentação saudável, e educar para a sexualidade; estimular a realização de trabalhos de projeto, entre outros, que permitam aos alunos a aquisição de saberes trans e interdisciplinares e o desenvolvimento de competências diversas, nomeadamente de pesquisa; divulgar os trabalhos dos alunos como forma de elevar a autoestima e o êxito pessoal; promover o gosto pela utilização correta da língua portuguesa, reconhecendo a sua importância fundamental na vida da escola; estimular a adoção de atitudes críticas responsáveis face aos problemas da sociedade em que vivemos; promover espaços de reflexão e de diálogo na comunidade educativa e fomentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar na vida da escola, promovendo o trabalho coletivo.

✓ PLANO NACIONAL DE LEITURA (PNL)

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches foi integrado neste projeto no início do ano letivo de 2007/2008, tendo recebido dotações orçamentais para aquisição de fundos documentais do PNL. Desde então tem como objetivo geral elevar os níveis de literacia dos nossos alunos colocando-os a par dos nossos parceiros europeus.

CLUBES

✓ CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR

Com este clube pretende-se a promoção da saúde, a inclusão e integração social, a promoção do desporto, a aquisição de hábitos de vida saudável, a formação integral dos jovens em idade escolar, o combate ao insucesso e abandono escolar.

✓ CLUBE EUROPEU

O Clube Europeu pretende a integração na Rede Nacional de Clubes Europeus no sentido de dinamizar atividades no domínio da educação europeia.

Tem como principais objetivos: criar entre os membros do clube um verdadeiro espírito europeu e transmiti-lo aos outros membros da comunidade; incentivar o gosto pelas questões europeias; possibilitar que os alunos ocupem os seus tempos livres de uma forma didática, cultural e

recreativa, permitindo-lhes um desenvolvimento harmonioso da sua vida pessoal, escolar e social; desenvolver capacidades e atitudes nos jovens que contribuam para a mudança de mentalidades; divulgar o trabalho desenvolvido pelos sócios do clube; incentivar a participação cívica e responsável dos alunos em atividades da escola.

✓ CLUBE DA MATEMÁTICA

O clube da matemática pretende desenvolver e aprofundar o gosto pela disciplina; desmistificar ideias preconcebidas relativamente a esta ciência; modificar a atitude do aluno, fazendo-o tomar consciência das aplicações em áreas por vezes insuspeitadas e, indiretamente, na própria tecnologia que usa diariamente; satisfazer a curiosidade e aprofundar a compreensão matemática daqueles que, embora já com uma postura positiva face à disciplina em causa, não têm oportunidades de acesso a outros meios de satisfazer a curiosidade; ocupar os tempos livres dos alunos através da concretização de atividades apelativas com carácter formativo e fomentar nos alunos a confiança nas suas aptidões para a Matemática.

✓ CLUBE DE TEATRO

O clube de teatro visa promover hábitos de leitura; aperfeiçoar o domínio da Língua Portuguesa (expressão oral e escrita); desenvolver a expressividade, a colocação de voz e a expressão motora; desenvolver a criatividade e o sentido estético; contribuir para o desenvolvimento da autoestima, da confiança e da autonomia; melhorar a relação interpessoal; desenvolver o espírito crítico, a autonomia, o sentido de responsabilidade e a capacidade de intervir; promover o trabalho em equipa, o espírito de partilha e o respeito pelas normas básicas de convivência em grupo; promover atitudes de diálogo, compreensão e tolerância; contribuir para o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos alunos; possibilitar de uma forma lúdica, através dos temas selecionados, a interiorização de valores como o respeito pelo ambiente, a tolerância, a amizade, a cidadania europeia, entre outros e contribuir para o enriquecimento cultural de toda a comunidade educativa através, por exemplo, de peças que divulguem a vida e a obra de personalidades históricas ou factos históricos. É responsável pelo grupo de teatro “Quebra-Gelo”.

✓ CLUBE TIC

O Clube TIC está destinado à realização de atividades com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação. As atividades a desenvolver, assumirão um carácter prático que favorece o desenvolvimento das competências transversais às TIC e que permita alcançar resultados mais positivos nas aprendizagens essenciais do ciclo de ensino em que o público-alvo se insere.

Pretende-se com o Clube TIC oferecer aos alunos um espaço na escola onde poderão realizar diversas atividades utilizando as TIC de acordo com a preferências dos mesmos.

✓ CLUBE DECO ART

O Clube Deco Art tem como principais objetivos, o reconhecimento da importância das Artes como valor cultural indispensável ao desenvolvimento do ser humano, assim como o desenvolvimento do sentido de apreciação estética e artística do mundo recorrendo a referências e experiências no âmbito das Artes.

As Artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção, que perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspetivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive.

10. DIAGNÓSTICO

Identificam-se pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, dos quais se destacam:

FORÇAS (PONTOS FORTES)	FRAQUEZAS (PONTOS FRACOS)
<ul style="list-style-type: none"> ⊙ Participação voluntária dos alunos em iniciativas e projetos do Agrupamento, nomeadamente no âmbito do Desporto Escolar, Eco escolas, Parlamento dos Jovens, Educação para a saúde, Clube Europeu, Clube de Teatro, Jornal Escolar, CarpeMat (UBI), Nova. Challenge (FCT), Tardes da Matemática, entre outros. ⊙ Formação científica e pedagógica do pessoal docente. ⊙ Reflexão sobre os fatores que dão origem aos resultados académicos dos alunos/turmas, no sentido de serem definidas estratégias para a melhoria do sucesso; ⊙ Diversificação da oferta educativa, correspondendo às necessidades locais, com impacto na inclusão social, nas saídas 	<ul style="list-style-type: none"> ⊙ Diminuição da população escolar; ⊙ Baixas taxas de qualidade de sucesso; ⊙ Insuficiente monitorização e eficácia dos apoios prestados; ⊙ Pouca implicação dos alunos no seu processo de aprendizagem; ⊙ Falta de valores cívicos por parte de alguns alunos; ⊙ Desvalorização, por parte dos alunos, da escola e do que ela representa; ⊙ Falta de estratégias de valorização e de <i>marketing</i> concertados para elevar a reputação e reconhecimento do agrupamento; ⊙ Legislação e orientações educativas pouco claras.

<p>profissionais e no prosseguimento de estudos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ⊙ Implementação de um processo abrangente de autoavaliação, que tem possibilitado o desenvolvimento de planos estruturados de melhoria. ⊙ Ação da direção na mobilização dos recursos internos do Agrupamento e na promoção de parcerias com entidades externas, com impacto positivo nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊙ Instabilidade provocada pela indefinição das políticas educativas locais e nacionais. ⊙ Algum desencanto do pessoal docente e não docente em face das alterações das condições de trabalho. ⊙ Inexistência de <i>software</i> e equipamento adequados aos cursos profissionais de Mecatrónica e ao ensino dos alunos com necessidades especiais.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Dinamismo da autarquia. ❖ Existência de programas de financiamento. ❖ Existência de estabelecimentos de restauração. ❖ Existência de comércio e empresas no distrito. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Insuficiência de recursos humanos e financeiros. ▪ Aumento da taxa de desemprego da população local. ▪ Sistemáticas alterações de política educativa. ▪ Desmotivação dos agentes educativos.

11. PRIORIDADES DE AÇÃO

Prioridade 1 – Organizar para o sucesso

-  Reforçar as aprendizagens.
-  Aumentar os casos de sucesso.
-  Dar continuidade ao plano de ação estratégica com vista à promoção do sucesso escolar.
-  Rentabilizar os recursos para ocupação plena dos tempos livres.
-  Promover aprendizagens através de jogos e atividades lúdicas.
-  Minorar a carga burocrática e agilizar a comunicação da informação.
-  Continuar a promover uma cultura de trabalho cooperativo, de reflexão e avaliação

sistemática.

- ✚ Reconhecer a Escola como referência pela qualidade.
- ✚ Desenvolver projetos no âmbito das linhas orientadoras do Projeto Educativo.
- ✚ Valorizar as estruturas pedagógicas intermédias.

Prioridade 2 – Formar para a cidadania

- ✚ Fomentar a importância da consciência cívica dos alunos.
- ✚ Prestar um serviço público - Português para estrangeiros.
- ✚ Envolver os alunos na organização de atividades desportivas, culturais e cívicas.
- ✚ Promover estilos de vida saudáveis.
- ✚ Desenvolver uma consciência ecológica.
- ✚ Sensibilizar os alunos para a defesa e conservação do meio ambiente.
- ✚ Consciencializar para a biodiversidade e a sustentabilidade do planeta.
- ✚ Promover uma Educação Inclusiva.
- ✚ Traçar o perfil de saída dos alunos no final dos 12 anos de escolaridade

Prioridade 3 – Envolver e corresponsabilizar

- ✚ Incentivar a realização de Assembleias de Turma, de modo a promover uma reflexão conjunta sobre cidadania responsável.
- ✚ Reforçar o envolvimento e a participação dos pais no processo educativo, no que se refere ao aproveitamento, comportamento, pontualidade e assiduidade.
- ✚ Dinamizar um curso de Responsabilidade Parental.
- ✚ Promover a solidariedade.
- ✚ Reforçar a participação dos pais nos projetos e atividades da escola.
- ✚ Fomentar a comunicação entre Associação de Pais e representantes dos Encarregados de Educação.
- ✚ Desenvolver práticas de articulação interciclos e interdepartamentos.
- ✚ Promover a corresponsabilização dos assistentes operacionais no processo educativo.
- ✚ Promover ações de sensibilização específicas para pessoal docente e não docente.
- ✚ Projetar a imagem do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches.

✚ Potenciar os protocolos e parcerias de modo a alargar e intensificar a abertura da Escola à comunidade envolvente.

12- OBJETIVOS GERAIS , ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	AVALIAÇÃO
DOMÍNIO PEDAGÓGICO		
<p>1. Promover o sucesso educativo nos seguintes domínios:</p> <p>1.1. Formação académica</p> <p>1.2. Reforço da ligação do aluno à escola e à comunidade</p> <p>1.3. Melhoria dos resultados escolares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação da formação promovendo, para além dos cursos orientados para o prosseguimento de estudos, cursos profissionais e cursos de educação e formação • Adaptação de estratégias pedagógicas tendo em consideração diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e das turmas • Expansão das aulas de apoio nas disciplinas em que tal se venha a justificar • Diversificação de estratégias e recursos de trabalho, desenvolvendo a utilização pedagógico-didática das novas tecnologias • Reforço do funcionamento e da utilização da sala de estudo, nomeadamente, apoiando os alunos dos cursos profissionais que se proponham a exame para ingresso no ensino superior • Elaboração de planos para a recuperação dos alunos com dificuldades no processo ensino/aprendizagem • Implementação de medidas de esclarecimento e apoio, aos alunos, pelo serviço de psicologia e orientação • Valorização do papel desempenhado pelo diretor de turma, privilegiando a sua ação pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo, em atas, das estratégias pedagógicas, dos planos implementados e dos resultados conseguidos • Relatórios e balanços dos funcionamentos das aulas de apoio e da sala de estudo • Inquéritos realizados para recolha de informação • Registo dos percursos académico e profissional dos alunos após a sua saída da escola • Documentos de informação pedagógica para pais e/ou encarregados de educação e professores • Relatórios/balanços anuais • Relatórios e balanços das diversas atividades realizadas

	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e aplicação de programas educativos individuais para os alunos com necessidades educativas especiais, de carácter permanente, mediante o reforço dos recursos humanos • Criação e aplicação de planos individuais de transição que possibilitem a integração dos alunos com necessidades educativas especiais, na vida ativa • Promoção da literacia da informação e da leitura, otimizando os recursos educativos da BE, no apoio ao desenvolvimento curricular e às aprendizagens dos alunos • Leitura partilhada e debate de obras e autores, dirigidos a alunos, pais e professores • Planificação e desenvolvimento de estratégias e atividades interdisciplinares • Desenvolvimento de protocolos com instituições do Ensino Superior e com entidades de acolhimento de formandos dos cursos profissionais • Valorização do papel desempenhado pelo delegado de turma, na relação pedagógica com os professores, pais e encarregados de educação e, principalmente, com os colegas que representa 	<ul style="list-style-type: none"> • Documentos de planificação e relatórios finais dos vários órgãos e estruturas • Relatório de autoavaliação da BE
<p>2. Incentivar a vivência cultural ativa dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades dinamizadas por professores, funcionários, alunos e pais e/ou encarregados de educação, que reflitam a diversidade cultural do mundo atual • Dinamização de atividades que promovam a multi/interculturalidade, que evidenciem as diversas culturas dos alunos, em domínios tão variados como a literatura, cinema, música, dança, gastronomia, jogos, etc • Reforçar o envolvimento dos alunos e de outros elementos da comunidade educativa a integrar o Desporto Escolar e maior diversidade de modalidades • Implementação de atividades que promovam uma educação linguística e uma valorização das línguas como património cultural • Realização de concursos, a nível de escola ou inter - escolas, de diversas modalidades, tais como, pintura, desenho, fotografia, dança, literatura, música, teatro, ciência, tecnologia, desporto, etc 	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentos das atividades • Documentos de registo e relatórios críticos das atividades • Regulamentos e resultados dos concursos • Documentos de registo e relatórios críticos das atividades

<p>3. Fomentar uma prática estruturada e reflexiva dos valores</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de atividades que promovam a consciência ecológica e patrimonial • Inventariação do património móvel da escola • Realização de um levantamento/estudo dos pequenos ecossistemas na escola e espaços envolventes • Desenvolvimento de atividades que promovam a aquisição de hábitos de vida saudável • Implementação de espaços de debate sobre sexualidade 	<p>Relatórios/fichas de avaliação das atividades</p>
<p>DOMÍNIO DA GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO</p>		
<p>1. Promover uma gestão partilhada</p>	<p>Desenvolvimento das dinâmicas de discussão e debate dos problemas da escola</p>	
<p>2. Maximizar os diferentes serviços, espaços e equipamentos</p>	<p>Aperfeiçoamento de planos de gestão e administração dos serviços do Agrupamento</p> <p>Dinamização e rendibilização dos espaços</p> <p>Realização de ações de formação dos assistentes técnicos e operacionais</p>	<p>Mapas de planificação e gestão</p>
<p>3. Melhorar os processos de informação e comunicação, na escola</p>	<p>Utilização das novas tecnologias para divulgação e informação interna e externa da escola através da sua página</p>	<p>Inquéritos de satisfação</p> <p>Relatórios de atividades</p>
<p>RELAÇÃO COM A COMUNIDADE</p>		
<p>1. Mobilizar a participação dos pais e/ou encarregados de educação, na vida da escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de atividades propostas e organizadas pelos pais e/ou encarregados de educação • Integração dos pais e/ou encarregados de educação em projetos da escola 	<p>Relatórios</p> <p>Atas das reuniões</p> <p>Inquéritos de satisfação</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões com os pais e/ou encarregados de educação para informação ou resolução de problemas • Utilização das novas tecnologias para o processamento da informação aos pais e/ou encarregados de educação 	Fichas de avaliação das atividades
2. Aprofundar as parcerias com as instituições	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de atividades ou projetos de cooperação em articulação com o projeto educativo de escola e o seu plano anual de atividades 	Protocolos de cooperação
3. Fomentar a participação dos antigos alunos, nas atividades da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos antigos alunos nas atividades da escola 	Balanço do plano anual de atividades

13 AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo de Agrupamento, como qualquer outro, para ser bem-sucedido tem de ser objeto de uma reapreciação sistemática no sentido de serem feitos os reajustes necessários. A sua avaliação regular, certamente, favorecerá a tomada de decisões adequadas aos interesses do Agrupamento.

Neste contexto, recebendo a validação do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor, propõe -se que a avaliação deste projeto seja realizada da seguinte forma:

Avaliação contínua – a realizar ao longo do desenvolvimento do processo, de modo a que seja possível proceder a alterações/reformulações pontuais, se necessárias;

Avaliação anual – mediante apresentação, ao Conselho Geral, de relatório das atividades desenvolvidas à luz do Projeto. Esta modalidade permite identificar dificuldades na concretização do Projeto e (re)definir formas de as ultrapassar;

Avaliação final – a realizar no final do quadriénio através da elaboração de um relatório final colocado à consideração do Conselho Geral que deverá incidir nos aspetos constantes do plano

de intervenção, designadamente nas áreas de intervenção estratégicas.

14. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O objetivo destes cursos é o de combater o elevado nível de abandono precoce escolar e os défices de qualificação escolar e/ou profissional dos jovens. Potenciar a sua integração no mercado de trabalho, mediante a obtenção de dupla certificação. Motivá-los a continuar os seus estudos/formação dando-lhe soluções flexíveis de aprendizagem de acordo com as suas expectativas e de acordo com as necessidades do mercado de trabalho.

Os critérios de admissão são: a idade igual ou superior a 15 anos; Habilitações escolares inferiores ao 2.º/3.º ciclo do ensino básico (9º ano de escolaridade).

Os CEF incentivam ao prosseguimento de estudos/formação e permitem que os alunos possam adquirir competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os seus interesses e as necessidades do mercado de trabalho local. Os CEF são percursos formativos organizados numa sequência de etapas de formação (desde o tipo 1 ao tipo 7), consoante as habilitações de acesso e a duração das formações.

Independentemente da tipologia, todos os CEF integram quatro componentes de formação:

- Sociocultural;
- Científica;
- Tecnológica;
- Prática.

Desde o ano letivo de 2016/2017 os cursos de educação e formação (CEF) passam a utilizar, na componente de formação tecnológica, os referenciais de formação da componente de formação tecnológica das qualificações constantes do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ).

A componente de formação tecnológica é constituída pelas UFCD dos referenciais de formação do CNQ, que podem, eventualmente, ser organizadas em domínios. As UFCD são certificadas autonomamente e, por esse motivo, devem manter o código, a designação, a organização e a carga horária.

Estes cursos desenvolvem-se num ciclo de 2 anos e devem procurar cumprir na íntegra a carga horária total estabelecida para cada qualificação do CNQ.

Atualmente no nosso Agrupamento existem dois cursos CEF numa só turma e cujos planos de formação seguem em anexo.

Plano de formação do CEF de Hotelaria e Restauração – Empregado de Restaurante e Bar
(Anexo xxx)

Plano de formação do CEF de Construção e Reparação de Veículos a Motor - Mecânico de Automóveis Ligeiros (Anexo xxx)

A matriz curricular dos **cursos de Tipo 2** é a seguinte:

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO
Sociocultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa Língua Estrangeira Tecnologias de Informação e Comunicação
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Atual Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho Educação Física
Científica	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada Disciplina Específica 2
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)
Prática	Estágio em Contexto de Trabalho	

15. CURSOS PROFISSIONAIS

Os cursos profissionais são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional.

O AERS é um agrupamento com ensino profissional (cursos profissionais) de qualificação profissional de nível 4, desde 2006/2007 e nesta década quase decorrida, tem-se vindo a adaptar, gradualmente, a esta realidade.

Atualmente temos uma turma no 10º ano do curso de cozinha e pastelaria e uma outra turma do 12º ano que abarca dois cursos um de cozinha e pastelaria e outro de mecatrónica automóvel.

Estes cursos têm a duração de 3 anos.

Destinam -se a jovens com a idade inferior a 20 anos e com o 9º ano de escolaridade concluído. Certificam o diploma do ensino secundário (12º ano) mais o certificado de qualificação profissional de nível 4.

Os Cursos Profissionais podem ser o percurso mais indicado para quem:

- concluiu o 9.º ano de escolaridade ou formação equivalente;
- procura um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho;
- não exclui a hipótese de, mais tarde, prosseguir estudos.

O plano de estudos inclui três componentes de formação:

- Sociocultural;

- Científica;
- Técnica.

Este plano de estudos inclui obrigatoriamente uma formação em contexto de trabalho.

A matriz curricular para a turma do 12º ano segue o seguinte esquema:

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	TOTAL DE HORAS (a) / CICLO DE FORMAÇÃO
Sociocultural	Português	320h
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220h
	Área de Integração	220h
	Tecnologias da Informação e Comunicação	100h
	Educação Física	140h
Científica	2 a 3 disciplinas (c)	500h
Técnica	3 a 4 disciplinas (d)	1180h
	Formação em Contexto de Trabalho (e)	420h
Carga horária total/ Curso		3100h

Na matriz da turma do 10º ano, a componente de formação técnica é constituída por Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), com a carga horária total do curso 3300 horas.

16. METAS / RESULTADOS A ATINGIR

Propostas para 2017/2021

Ano de Escolaridade/Ciclo	Metas
Pré-escolar	95,0-100
1º	100
2º	85-90
3º	85-90
4º	90,0-95,0
5º	80-85
6º	70,0-75,0
7º	75-80
8º	70-75
CEF (1º ANO)	100
9º	80,0-85,0

10º Regular	80-85
11º Regular	90-95
12º Regular	80,0-85,0
10º Profissional	90-95
11º Profissional	-----
12º Profissional	75,0-80,0

	Taxa de transição
	Taxa de conclusão

- ✓ Continuar a oferecer os cursos científico-humanísticos no ensino secundário.
- ✓ Manter a oferta de cursos profissionais adaptados às necessidades/opções dos alunos e do mercado local e regional.
- ✓ Reforçar a articulação entre a biblioteca e o trabalho na sala de aula pela implementação de 5 processos de trabalho colaborativo no âmbito das literacias definidas no documento Aprender na Biblioteca.
- ✓ Manter a oferta de PLNM nos cursos do ensino regular.
- ✓ Realizar, anualmente, um simulacro e 2 exercícios de evacuação.
- ✓ Realizar, no mínimo, uma ação anual sobre as temáticas da saúde, ambiente e segurança.
- ✓ Realizar, no mínimo, uma sessão anual de formação e informação para pais e encarregados de educação.
- ✓ Abordar os temas da Cidadania e do Empreendedorismo nos diferentes níveis de ensino, proporcionando pelo menos uma sessão de formação/informação por ano letivo.
- ✓ Manter e enriquecer o Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares.
- ✓ Requalificar, em cada ano letivo, uma das áreas das escolas.
- ✓ Aumentar a visibilidade do Desporto Escolar, publicando nos meios de comunicação locais de pelo menos 50% das atividades realizadas.
- ✓ Realizar no mínimo, uma atividade anual, que envolva todos os alunos do Agrupamento, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.
- ✓ Continuar a implementar o Plano de Ação para a Disciplina.

17. METAS DE SUCESSO

O PNPSE procedeu a uma análise dos resultados obtidos pelo AERSP nos últimos 3 anos letivos, de 2013 a 2016, por ciclos de ensino, construindo assim um histórico do sucesso obtido. Com base nestes dados, calculou as metas de sucesso a atingir pela nossa unidade orgânica, nos 2 anos letivos a que se refere o PAE. O quadro que se segue apresenta o que atrás se expôs

Metas de Sucesso	
1º ciclo	91
2º ciclo	84,6
3º ciclo	87,4
Secundário	84,9

18. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades (PAA), que se apresenta, foi concebido tendo por base o Projeto Educativo de Agrupamento (PEA), operacionalizando os objetivos e as ações contempladas neste documento, com vista a alcançar as metas estabelecidas, definindo-se as atividades a desenvolver, os momentos de concretização e os recursos (humanos, financeiros, físicos...) necessários.

É um documento que sintetiza as intenções de ação a levar a efeito no seu todo, tendo sempre em consideração que a Escola tem por missão formar indivíduos dotados de conhecimentos, mas acima de tudo, de valores que orientem a sua missão como seres humanos, abertos à mudança e ao respeito pelo “outro”.

Na construção do PAA foram integradas as propostas dos diversos elementos da comunidade educativa, servindo, por conseguinte, as suas necessidades. (ANEXO III)

19. CONSTITUIÇÃO DE TURMAS, FUNCIONAMENTO E REDE ESCOLAR

Os critérios de natureza pedagógica de constituição das turmas, funcionamento e rede escolar, definidos pelo Agrupamento, respeitam a legislação em vigor e encontram-se em anexo a este documento, com os títulos Organização Ano Letivo (ANEXO I) e Critérios Constituição de Turmas (ANEXO II).

20. DIVULGAÇÃO

Constituindo o projeto educativo um documento central na vida do agrupamento, considera-se que o mesmo deve:

- a) Prever a obrigatoriedade da sua divulgação a todos os membros da comunidade escolar, no início de cada ano letivo;
- b) Estabelecer um conjunto de locais no agrupamento em que o mesmo deve estar disponível para consulta permanente dos membros da comunidade escolar.

Assim, o projeto educativo do agrupamento encontra-se disponível para consulta nos seguintes locais: biblioteca (para possível requisição), reprografia (para possível reprodução), sala de professores (para possível consulta) e página web do agrupamento: www.aersp.pt

Compete também, aos coordenadores de departamento, promover a sua divulgação junto dos professores; aos diretores de turma, promover a sua divulgação junto dos alunos, pais e encarregados de educação; ao representante do pessoal não docente, promover a sua divulgação junto do pessoal não docente.

21. APROVAÇÃO

Apreciado em reunião do Conselho Pedagógico no dia 25 de outubro de 2017

Aprovado em reunião do Conselho Geral no dia 30 de outubro de 2017

Revisto e apreciado em reunião do Conselho Pedagógico no dia 17 de janeiro de 2018

Revisto e aprovado em reunião do Conselho Geral no dia 25 de janeiro de 2018

22. HOMOLOGAÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento entra em vigor após a sua homologação pelo Conselho Geral.